
Um Estudo Exploratório sobre as Metodologias Empregadas em Pesquisas na Área de Contabilidade no EnANPAD

An Exploratory Study about the Accounting Research Methodologies in the EnANPAD

Paulo Sérgio Coelho

Faculdades Ibmecc - Brasil

Raimundo Nonato Sousa da Silva

Faculdades Ibmecc - Brasil

Resumo

Este artigo examinou como as pesquisas acadêmicas na área de Contabilidade têm sido desenvolvidas e mapeou como as metodologias têm sido empregadas na investigação dos problemas contábeis. Com este objetivo, foram examinados 336 trabalhos apresentados nos encontros da ANPAD nos últimos anos nas áreas de Contabilidade e Controle Gerencial. Os dados foram coletados através dos anais dos congressos e foram usados métodos estatísticos para exames dos resultados da pesquisa. Pretende-se inicialmente dar uma contribuição sobre as características que definem uma metodologia de pesquisa para, em seguida, demonstrar como e de que maneira a pesquisa contábil foi evoluindo no Brasil.

Palavras-chave: Estudo Exploratório, Pesquisa Contábil, Metodologias.

Abstract

This paper examined how the academic research in the accounting area has been developed and mapped how the methodologies have been used in the investigation of the accounting problems. To achieve this objective, 336 papers presented in the meetings of the ANPAD in recent years in the accounting and management control areas have been examined. The data were collected through seminar annals and statistical methods were used to examine the results of the pieces of research. It is intended to contribute to the characteristics that define a research methodology and to demonstrate what means have been used and how they have been used for the evolution of the accounting research in Brazil.

Key words: Exploratory Study, Accounting Research, Methodologies.

1 Introdução

O presente trabalho originou-se da necessidade de se verificar qual o método mais usual em pesquisas nas áreas de Contabilidade no Brasil, dado que não há estudos empíricos recentes de como os pesquisadores têm se valido dos métodos qualitativos e quantitativos para comprovar suas análises, ou que esta ou aquela metodologia tenha maior aceitabilidade em eventos acadêmicos.

Estudos recentes de bibliometria no campo da Contabilidade têm possibilitado uma avaliação mais consistente da evolução das pesquisas, tanto em qualidade quanto em volume de publicação. Permanecem, entretanto, questionamentos sobre a maneira como essas pesquisas têm sido desenvolvidas, bem como o método que tem sido empregado.

Este artigo pretende examinar como as pesquisas acadêmicas na área de Contabilidade são desenvolvidas de maneira a mapear quais métodos têm sido mais empregados na investigação dos problemas contábeis, se qualitativos ou quantitativos. Com este objetivo, foi consultada a literatura sobre metodologia da pesquisa em administração a fim de criar uma taxonomia para métodos e técnicas, a qual representou a estrutura de classificação dos trabalhos. Esta taxonomia inclui distinções da subárea do conhecimento em que o trabalho está contido, o número de autores e as instituições de filiação, e detalhes da metodologia empregada. Foram examinados 336 trabalhos apresentados nos encontros da ANPAD no período de 2001 até 2006, nas áreas de Contabilidade e Controle Gerencial.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva quanto aos objetivos, e quantitativa em relação ao processo. Os dados foram coletados junto aos anais dos congressos e foram usados métodos estatísticos para exames dos resultados da pesquisa. O presente estudo não pretende fazer inferências sobre as razões que determinam a opção por quaisquer das metodologias usadas pelos pesquisadores. Tem-se o entendimento de que a escolha do paradigma é parte do próprio processo de pesquisa e deve ser adequado ao problema que se pretende investigar.

2 Estudo de Bibliometria e sua Aplicação na Área de Contabilidade

Nos últimos anos, o uso de pesquisas de bibliometria tem sido frequente para avaliar a evolução de diversas áreas do conhecimento. Peng e Zhou (2006) pesquisaram, na área de Estratégia, quais foram os artigos e autores mais citados durante os anos de 1990. Ball e Rigby (2006) mapearam os periódicos e autores que publicaram artigos sobre Administração da Tecnologia. Zsidis *et al.* (2007) mapearam os periódicos da Supply Management propondo um ranking dos melhores periódicos. White e McCain (1998) identificaram os autores que publicaram os artigos na área da Ciência da Informação. Especificamente em Gestão Internacional (GI), Morrison e Inkpen (1991) e Dubois e Reeb (2000) classificaram os periódicos de GI, indicando os mais

significativos: *Journal of International Business Studies* (JIBS), *Management International Review* (MIR) e *Journal of World Business* (JWB). Morrison e Inkpen (1991) e Kumar e Kundu (2004) realizaram um estudo para classificar as instituições acadêmicas; no caso, o critério utilizado foi as que mais produzem artigos sobre o tema. Segundo o estudo de Morrison e Inkpen (1991), as principais eram a Columbia University, a University of Pennsylvania e a Harvard University e, de acordo com Kumar e Kundu (2004), a University of Western Ontario, a University of South Carolina e a University of Texas em Austin. Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) pesquisaram e classificaram os autores com mais artigos publicados em periódicos dedicados ao tema. Segundo a pesquisa de 1991, os três autores que mais publicaram foram: Farok Contractos, William Dymsha e Michael Czinkota. Na pesquisa de 1994, os autores passaram a ser David Ricks, Warren Bilkey e John Daniels. Outro estudo analisou a abrangência e a evolução dos temas e das metodologias dos 199 artigos pesquisados no *Journal of International Business Studies* entre 2001 e 2006 (AMATUCCI, 2006).

No campo da Contabilidade destacam-se Shields (1997), com o trabalho intitulado *Research in Management Accounting by North Americans in the 1990s*, publicado no *Journal of Management Accounting Research*; Hestford e Young (2006), com o trabalho *The most influential journals in academic accounting*, publicado no *Accounting Organization Society*, e Napier (2006), com o trabalho *Accounts of change: 30 years of historical accounting research*, publicado no *Accounting Organization Society*. Shields, durante os anos de 1990, examinou 152 artigos em seis importantes periódicos como *Accounting Organization Society*; *Contemporary Accounting Research*; *Journal of Accounting Economics*; *Journal of Accounting Research* e *Journal of Management Accounting Research*, nos quais foram pesquisadas as tipologias usadas, as áreas de estudos, a fundamentação teórica e o método de pesquisa. Nesse estudo efetuado por Shields, por exemplo, ficou constatado que 32% das pesquisas feitas adotaram o método analítico e 18% fizeram uso do survey. Napier fez um profundo estudo sobre as mudanças na pesquisa contábil analisando também as tipologias, os fundamentos teóricos e as contribuições de diversos autores. Heford e Young fizeram uma pesquisa para verificar quais os periódicos mais influentes na área contábil, ocasião em que foi mapeado o volume de publicações por áreas em diferentes periódicos e foram ranqueados os mais importantes.

No Brasil também existem artigos semelhantes em diversas áreas, tais como: *Gerência de Operações* (ARKADER, 2003), *Estratégia* (BERTERO, VASCONCELOS e BINDER, 2003), *Estudos Críticos em Administração* (DAVEL e ALCADIPANI, 2003), *Administração Pública* (PACHECO, 2003), *Marketing* (VIEIRA, 2003) e *Administração de Ciência e Tecnologia* (ROSSONI, FERREIRA JR. e SILVA, 2006).

No âmbito da Contabilidade, Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) estudaram as influências da *Positive Accounting* nos programas de Mestrado em

Contabilidade. Luciani, Cardoso e Beuren (2007) examinaram a inserção da Controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema Qualis da Capes. Cardoso *et al.* (2005) fizeram uma avaliação da evolução da área de Contabilidade no Brasil, examinando periódicos nacionais e fazendo uma apreciação do perfil dos autores. Eles usaram uma abordagem bastante bibliométrica para estimar a proporção entre trabalhos publicados e o número de autores. Em abordagem mais específica, voltada exclusivamente para a Contabilidade de Custos, é possível citar Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004).

3 Referencial Teórico

Para a condução deste estudo foi necessário fazer uma ampla revisão dos conceitos das metodologias que permitissem uma análise adequada do conteúdo dos anais dos congressos. De acordo com Collis e Hussey (2005), e Roesch (2005) e Martins (1994), as pesquisas podem ser assim definidas:

- Pesquisa Exploratória – é realizada sobre problema ou questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior. O objetivo desse tipo de estudo é o de procurar padrões, idéias ou hipóteses, em vez de testar hipóteses ou confirmar uma hipótese.
- Pesquisa Descritiva – é uma pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão.
- Pesquisa Analítica ou Explanatória – é uma continuação da pesquisa descritiva. Vai além da descrição das características, analisando e explicando por que ou como os fatos estão acontecendo.
- Pesquisa Preditiva – vai ainda mais além da pesquisa explanatória. Oferece uma explicação para o que está acontecendo em determinada situação, enquanto que a primeira prediz a probabilidade de uma situação semelhante acontecer em outro lugar.
- Pesquisa Quantitativa e Qualitativa – é o método adotado pelo pesquisador. O método quantitativo envolve coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos. O qualitativo é mais subjetivo e envolve examinar e refletir sobre as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas.
- Pesquisa Aplicada e Básica – a aplicada é aquela que foi projetada para aplicar suas descobertas; a básica é também chamada de fundamental ou pura.
- Pesquisa Dedutiva ou Indutiva – a pesquisa dedutiva é um estudo no qual uma estrutura conceitual e teórica é desenvolvida e depois testada pela observação empírica. Vai do geral para o específico. A pesquisa indutiva é um estudo no qual a teoria se forma a partir da observação da realidade empírica. Vai do específico para o geral. No Quadro 1 abaixo são classificados os principais tipos de pesquisa e a base de

classificação.

Quadro 1: Classificação dos Principais Tipos de Pesquisa

Tipos de Pesquisa	Base de Classificação
Exploratória, Descritiva, Analítica ou Preditiva	Objetivo da pesquisa
Quantitativa ou Qualitativa	Processo da pesquisa
Dedutiva ou Indutiva	Lógica da pesquisa
Aplicada ou Básica	Resultado da pesquisa

Fonte: Adaptado de Collis and Hussey, 2005.

Ainda segundo os autores acima, a base de classificação pode ser explicada da seguinte maneira:

- O objetivo da pesquisa – os motivos pelos quais o pesquisador está realizando-a;
- O processo da pesquisa - a maneira pela qual o pesquisador coletará e analisará os dados;
- A lógica da pesquisa - se o pesquisador está se movendo do geral para o específico ou vice-versa;
- O resultado da pesquisa - se o pesquisador está tentando resolver um determinado problema ou fazendo uma contribuição geral para o conhecimento.

No que diz respeito ao processo da pesquisa, cabe destacar que não se trata de uma mera classificação, mas sim um fruto do paradigma através do qual o pesquisador desenvolve seus estudos. A palavra paradigma refere-se ao progresso da prática científica com base nas filosofias e nas suposições das pessoas sobre o mundo e a natureza do conhecimento (KUHN, 1962, p.viii). Morgan (1979) sugere o uso dos termos em três diferentes níveis: no nível filosófico, em que é usado para refletir convicções básicas sobre o mundo; no nível social, em que é usado para fornecer diretrizes sobre o como o pesquisador deveria conduzir seus esforços; no nível técnico, em que é usado para especificar os métodos e as técnicas que idealmente deveriam ser adotados ao se conduzir uma pesquisa. No entender de Collis e Hussey (2005), as crenças básicas sobre o mundo acabam sendo refletidas na maneira como o pesquisador projeta sua pesquisa, coleta e analisa seus dados e como redige seu trabalho. Para esses autores é importante reconhecer e entender o paradigma pessoal, pois ele vai determinar todo o transcurso de seu projeto de pesquisa.

Existem dois principais paradigmas ou filosofias de pesquisa. Embora não haja na literatura a adoção de uma nomenclatura única, alguns autores os chamam de positivista e fenomenológica, como Collis e Hussey (2005), e outros usam quantitativos e qualitativos, como Creswel (1994), Roesch (2005) e Martins (1994). Estes últimos são os termos adotados neste estudo. No Quadro 2 abaixo são apresentados outros

termos alternativos para os paradigmas.

Quadro 2: Termos Alternativos

Paradigma Positivista	Paradigma Fenomenológico
Quantitativo	Qualitativo
Objetivo	Subjetivo
Científico	Humanista
Experimental	Interpretativo
Tradicionalista	

Fonte: Adaptado de Collis and Hussey, 2005.

Para Collis e Hussey (2005), se o pesquisador é um positivista, é grande a probabilidade de que seu interesse seja garantir que quaisquer conceitos que venha a usar sejam operacionalizados, ou seja, descritos de maneira que possam ser mensurados. Ele se concentrará no que considera serem fatos objetivos e formulará hipóteses. Mas se o pesquisador é fenomenologista, ele estará examinando pequenas amostras, possivelmente durante um determinado período. Ele usará vários métodos diferentes de pesquisa para obter diferentes percepções do fenômeno e em sua análise tentará entender o que está acontecendo e procurará padrões que possam ser repetidos em outras situações semelhantes.

No âmbito das metodologias qualitativas e quantitativas estão classificados os tipos de metodologias, conforme mostra o Quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Suposições Metodológicas (Tipos de Metodologias)

Paradigma Quantitativo	Paradigma Qualitativo
Estudo de corte transversal	Pesquisa-ação
Estudos experimentais	Estudos de caso
Estudos longitudinais	Etnografia
Surveys	Perspectiva feminista
Estudos de caso	Teoria fundamentada
	Hermenêutica
	Inquirição participante

Fonte: Adaptado de Collis and Hussey (2005).

De acordo com Collis e Hussey (2005) e Roesch (2005), essas tipologias são assim definidas:

Tipologias positivistas (quantitativas)

· Estudo de corte transversal – é uma metodologia positivista projetada para obter informações sobre variáveis em diferentes contextos, mas simultaneamente. É

um instantâneo de uma situação em andamento.

- Estudos experimentais - é uma metodologia positivista em que se realizam experimentos em um laboratório ou em um ambiente natural de maneira sistemática.
- Estudos longitudinais - é um estudo muitas vezes associado a uma metodologia positivista. Trata-se de um estudo ao longo do tempo de uma variável ou de um grupo de sujeitos. O objetivo é pesquisar a dinâmica do problema, investigando a mesma situação ou problema várias vezes, ou continuamente, durante o período em que o problema acontece. Com frequência isso significa muitos anos.
- *Surveys* - é uma metodologia positivista na qual uma amostra de sujeitos é retirada de uma população e estudada para se fazerem inferências sobre essa população. Depois de escolher a amostra usam-se entrevistas e questionários.

Tipologias fenomenológicas (qualitativas)

- Pesquisa-ação - trata-se de uma abordagem que presume que o mundo social está em mudança contínua, e que o pesquisador e a pesquisa propriamente dita são partes dessa mudança.
- Estudo de caso - é um exame extensivo de um único exemplo de um fenômeno de interesse e é também um exemplo de uma metodologia fenomenológica. Uma abordagem de estudo de caso implica uma única unidade de análise, como uma empresa ou um grupo de trabalhadores. Para Yin (1981), o estudo de caso tanto pode ser usado em abordagens qualitativas quanto em quantitativas. Além disso, Roesch (2005) destaca o uso da metodologia de múltiplos casos, que geralmente envolvem comparação entre os casos. Para a autora, há várias maneiras de se pensar um estudo comparativo, mas simplificação é considerar que os critérios de seleção dos casos podem basear-se em similaridades ou em diferenças entre as unidades pesquisadas.
- Etnografia - é uma metodologia fenomenológica que deriva da antropologia. A etnografia é uma maneira de tratar de um assunto na qual o pesquisador usa o conhecimento adquirido e compartilhado socialmente para entender os padrões observados de atividade humana.
- Perspectiva feminista - trata de desafiar, a partir do ponto de vista e da ideologia do movimento das mulheres o paradigma tradicional de pesquisa (ROESCH, 2005).
- Teoria fundamentada (grounded theory) - o objetivo desta teoria é formar uma teoria que seja fiel e que esclareça a área que está sendo investigada. A estrutura teórica é desenvolvida pelo pesquisador alternando entre raciocínio indutivo e dedutivo.
- Hermenêutica - o processo hermenêutico envolve interpretar o significado de um texto por meio de referência contínua e seu contexto.
- Inquirição participante - trata de pesquisa com pessoas em vez de sobre pessoas. Os participantes são envolvidos na coleta e análise de dados.

Cada metodologia engloba características próprias. Além das tipologias, é ainda possível identificar as técnicas de coletas e de análises, conforme demonstradas nos

Quadros 4 e 5, a seguir:

Quadro 4: Características gerais da metodologia quantitativa

Termos usados	Características	Tipologias	Técnica de coletas	Técnica de análises
Quantitativo	Tende a produzir dados quantitativos	Estudo de corte transversal	Entrevistas	Métodos estatísticos (freq., correl., assoc.)
Objetivo	Usa amostras grandes	Estudos experimentais	Questionários	
Científico	Interessa-se por testes de hipóteses	Estudos longitudinais	Observação	
Experimental	Os dados são altamente específicos e precisos	<i>Surveys</i> .	Testes	
Tradicionalista	A localização é artificial	Estudo de Caso	Índices	
	A confiabilidade é alta		Relatórios escritos	
	A validade é baixa			
	Generaliza de amostra para a população			

Fonte: Adaptado de Collis and Hussey (2005) e Roesch (2005).

Quadro 5: Características gerais da metodologia qualitativa

Termos usados	Características	Tipologias	Técnica de coletas	Técnica de Análises
Qualitativo	Tende a produzir dados qualitativos	Pesquisa-ação	Entrevistas	Análise de conteúdo
Subjetivo	Usa amostras pequenas	Estudos de caso	Questionários	Análise de discurso
Humanista	Interessa-se pela geração de teorias	Etnografia	Observação	
Interpretativo	Os dados são plenos de significados subjetivos	Perspectiva feminista	Testes	
	A localização é natural	Teoria fundamentada	Índices e Relatórios escritos	
	A confiabilidade é baixa	Hermenêutica	Entrevistas	
	A validade é alta	Inquirição participante	Bibliografia	
	Generaliza de um cenário para outro	Pesquisa-ação		

Fonte: Adaptado de Collis and Hussey (2005) e Roesch (2005).

As definições dos principais paradigmas de pesquisa associados às tipologias e demais características permitem não apenas conhecer melhor os fundamentos metodológicos, como também capacitam para avaliar a pesquisa desenvolvida por outros. Questões sobre “Qual o tipo de pesquisa?”, “Qual a tipologia empregada?”, “Qual a técnica de coleta mais adequada para este tipo de pesquisa?”, ou “Até que ponto a conclusão é válida?” são questões que possibilitam uma avaliação adequada não apenas da tipologia, mas também da consistência dos resultados.

4 Metodologia da Pesquisa

4.1 Natureza da Pesquisa

Com base no referencial consultado, o presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa é exploratória porque há pouco ou nenhum estudo anterior e porque tem como objetivo procurar padrões, idéias ou hipóteses (em vez de testar hipóteses ou confirmar uma hipótese). A pesquisa é descritiva na medida em que busca descrever o comportamento dos fenômenos e é usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão (COLLIS e HUSSEY, 2005).

Fenomenologicamente, sua classificação é a de um estudo quantitativo tendo em vista que pretende fazer uma descrição com base em uma determinada amostra (survey), com os dados coletados através de relatórios de pesquisas (relatórios escritos) e análises sustentadas por técnicas estatísticas. Por outro lado, vale destacar que para análise das características metodológicas dos relatórios de pesquisas foi necessário fazer uso da técnica de análise de conteúdo, comum em estudos qualitativos, pois em muitos casos a metodologia usada não estava perfeitamente clara. Assim, foi necessário examinar o conjunto de variáveis como tipologia, técnica de coleta e de análises. Sobre esse aspecto, vale considerar que não é incomum trabalhos com características qualitativas e quantitativas simultaneamente. Collis and Hussey (2005) e Roesch (2005) argumentam que a fase inicial de definição de um projeto de pesquisa tem muitas características qualitativas, mesmo que mais à frente seja necessário usar técnicas identificadas com pesquisa quantitativa. Assim, é razoável considerar que alguns trabalhos possam incorporar características qualitativas e quantitativas.

4.2 Justificativa da Escolha da Base de Dados e do Processo da Pesquisa

Para a condução deste trabalho foi considerada uma prática comum: a submissão de estudos em primeira instância a conferências acadêmicas, onde são colhidas críticas e sugestões para, em seguida, encaminhá-los para publicação. Nesse sentido, tomou-se a decisão de examinar os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD, na área de Contabilidade. Embora haja no Brasil outras conferências exclusivas nessa área, os EnANPADs são considerados eventos de grande prestígio, o que justifica o uso de seus dados nesta pesquisa: sua classificação “A” no Qualis da Capes, o volume crescente, ano após ano, de trabalhos que são apresentados na área de Contabilidade (vide Figura 1), e pesquisadores oriundos das mais respeitáveis instituições de ensino do país que sistematicamente deles participam.

O estudo pretende examinar as características metodológicas dos trabalhos de acordo com os paradigmas qualitativos e quantitativos. Pretende também fazer um estudo de como esses trabalhos evoluíram por instituições de ensino, tipologias, técnicas de coleta e técnicas de análise. Por fim, pretende, desse modo, fazer um mapeamento

das metodologias empregadas em pesquisas na área de Contabilidade no período de 2001 a 2006, tendo como viés amostral os EnANPADs.

4.3 Definição da Amostra e Coleta de Dados

Os encontros da ANPAD foram evoluindo significativamente com o passar dos anos e em 2007 houve a edição número 31 (no site do órgão na internet constam os eventos a partir de 1997). Verificou-se que em 1997 havia apenas uma área temática para finanças com poucos trabalhos sobre Contabilidade, e só a partir de 1998 a Contabilidade passou a ter sua própria área intitulada Contabilidade e Controle Gerencial, tendo esta configuração permanecido até 2005. A partir desse ano o evento passou a contar com divisões acadêmicas e, entre elas, a divisão de Finanças e Contabilidade, com quatro áreas temáticas, entre as quais duas sobre Contabilidade - Contabilidade para Usuários Externos e Contabilidade Gerencial - e Controladoria, totalizando 69 trabalhos. Este estudo optou por examinar os últimos 6 anos compreendendo o período de 2001 até 2006, num total de 336 trabalhos.

A decisão do ponto do corte temporal foi feita levando em consideração dois fatores. Primeiro, percebeu-se o crescimento do volume ao longo dos anos analisados, de onde se infere que, além de ter-se considerado mais da metade dos anos, mais da metade do total de trabalhos apresentados desde 1998 foram examinados. Por outro lado, era desejável que as análises pudessem refletir as tendências atuais da área. Os dados mais antigos perdem o poder de representatividade da realidade contemporânea.

O procedimento adotado nesta pesquisa assemelha-se ao método denominado Survey, no qual uma amostra de sujeitos é retirada de uma população e estudada para que se façam inferências sobre essa população (COLLIS and HUSSEY, 2005). Segundo esses autores, o estágio inicial e mais crítico do survey é a seleção da amostra. Depois de escolher a amostra, é necessário resolver como fazer as perguntas do survey, cujas alternativas são entrevistas ou questionários. No caso deste estudo, um procedimento similar ao método de survey foi adotado, entretanto, dado que o seu propósito era o de examinar o conteúdo dos trabalhos contidos nos anais dos eventos, não foi necessário coletar os dados através de entrevistas e questionários aos sujeitos da amostra.

4.4 Classificação da Amostra

Para realizar a classificação a partir dos eventos selecionados, foi necessário identificar os artigos que estavam cadastrados na área de Contabilidade e Controle Gerencial (entre os anos de 2001 e 2004) e Finanças e Contabilidade (nos anos de 2005 e 2006). Cada artigo tinha primeiramente o seu resumo examinado. Nesse momento, era feita a coleta de informações sobre a quantidade de autores e as

instituições de filiação, depois eram realizadas as classificações segundo os métodos e técnicas utilizados. Quando o resumo não fornecia as informações necessárias para a classificação, o conteúdo do artigo era consultado. Primeiramente buscava-se um entendimento a partir do tópico sobre a metodologia do artigo e a análise de dados. Se necessário, o artigo era lido na íntegra. Todo o processo de classificação dos dados foi realizado pelos dois autores do estudo com vistas a um melhor ajuste de definições e à redução de incertezas inerentes a este tipo de classificação. Os resultados eram então comparados e as divergências eram discutidas. Se não houvesse entendimento sobre a divergência, o artigo seria excluído da amostra, o que não aconteceu.

A classificação dos métodos e técnicas de cada artigo foi feita de acordo com a taxonomia descrita no Quadro 6, onde a seqüência de itens de classificação que aparece foi mantida de acordo com o que era observado. A classificação era única para os itens de classificação Subárea, Paradigma e Tipologia, mas poderia ser dupla para técnica de coleta e técnica de análise. Por exemplo, se um artigo relatava que a pesquisa coletou os dados através de questionários e consulta a relatórios de determinadas empresas, ele era classificado duplamente quanto à técnica de coleta.

Quadro 6: Taxonomia para classificação

Subárea	Paradigma	Tipologias	Técnica de coleta	Técnica de análise
Contabilidade para Usuários Externos	Qualitativo	Estudos experimentais	Entrevistas	Análise de conteúdo
	Quantitativo		Questionários	Análise de discurso
Contabilidade e Controle Gerencial	Qualitativo-quantitativo	Estudos longitudinais	Índices e Relatórios escritos	Métodos estatísticos e matemáticos
		Estudo de corte transversal	Observação	
		Surveys	Bibliografia	
		Dados aleatórios		
		Estudo de caso		
		Pesquisa-ação		
		Etnografia		
		Perspectiva feminista		
		Teoria fundamentada		
		Hermenêutica		
		Inquirição participante		

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do referencial teórico, foi necessário considerar a técnica de coleta Dados Aleatórios, que representam dados simulados ou exemplos em que os dados não representam realidade. Este tipo de coleta é comum em pesquisas de Teoria Fundamentada, onde modelos são desenvolvidos e, para apresentar a funcionalidade do modelo, o mesmo é aplicado em uma situação fictícia.

A existência do paradigma qualitativo-quantitativo foi uma saída para as pesquisas realizadas em duas etapas. O referencial teórico já apontava para este fato e percebeu-se que é relativamente comum que as pesquisas sejam conduzidas segundo

um paradigma duplo.

Foi considerado como *survey* a tipologia usada em trabalhos em que o pesquisador investigou um fenômeno por qualquer amostragem, como por exemplo, um determinado número de empresas contidas entre as empresas de capital aberto da Bovespa. Desse modo, verificou-se o uso de *survey* tanto em pesquisas caracterizadas como quantitativas como aquelas classificadas como qualitativas.

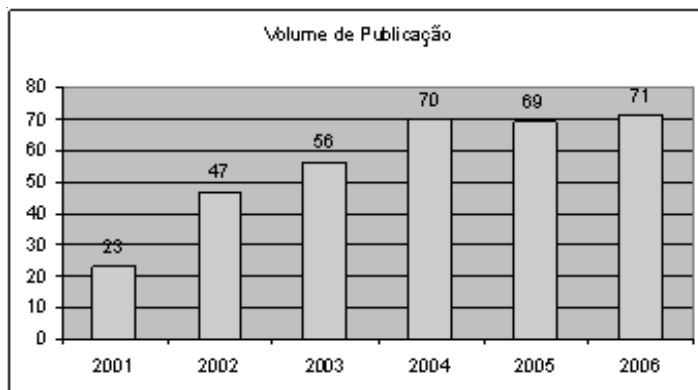
Uma pesquisa que apresentasse técnica de análise através de estatística meramente descritiva foi classificada como análise de conteúdo. Para ter classificação de análise por métodos estatísticos ou matemáticos era necessário o uso de modelos estatísticos mais sofisticados, baseados em estatística inferencial ou análise de dados multivariados. Também foram classificadas como modelos estatísticos e matemáticos as pesquisas que apresentavam procedimentos de pesquisa operacional, como otimização e simulação.

5 Análise dos Dados

A análise foi feita utilizando-se duas ferramentas computacionais. Fundamentalmente, foi feito uso do aplicativo SPSS, versão 14.0, que permite análises estatísticas bem detalhadas e possui uma interface bem amigável. Quando as análises eram feitas, tabelas-resumo eram transportadas para o Excel, edição Profissional 2003, a fim de gerar os relatórios e gráficos em formato adequado para inclusão no texto. Este procedimento, apesar de trabalhoso e redundante, fez-se necessário em função das exigências de formatação.

O volume total de artigos apresenta um crescimento nos primeiros quatro anos analisados (2001 a 2004) e um comportamento estacionário nos últimos três anos (2004 a 2006), conforme pode ser visto na Figura 1.

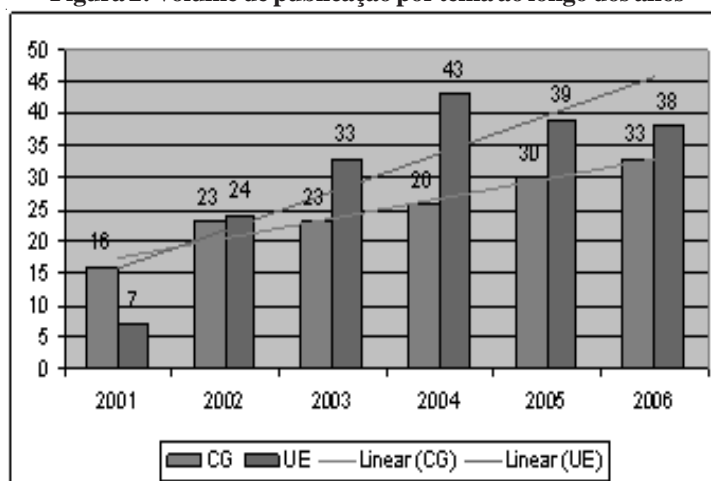
Figura 1: Volume de publicação ao longo dos anos



Fonte: Dados da pesquisa.

Existia uma quantidade maior de artigos que abordavam temas relativos à Contabilidade para Usuários Externos (UE), com 184 ocorrências, 54,76% da amostra. Apenas 151 artigos (44,94% da amostra) abordavam temas relativos à Controladoria Gerencial. Observe-se que houve um artigo em 2004 que, por tratar de uma análise do conteúdo bibliográfico do EnANPAD, não participou desta análise (0,30% da amostra). Analisando os volumes de publicação que abordam os temas em questão ao longo dos anos, percebeu-se que as quantidades de artigos que tratam do tema Controladoria Gerencial não pararam de aumentar ao longo dos anos, e que as quantidades de artigos que tratam do tema Contabilidade para Usuários Externos apresentaram uma redução nos últimos três anos. Na Figura 2 é possível ver o comportamento das duas séries. As linhas de tendência foram projetadas para facilitar o acompanhamento esperado das séries; suas equações (de regressão, que definem as linhas de tendência) foram omitidas.

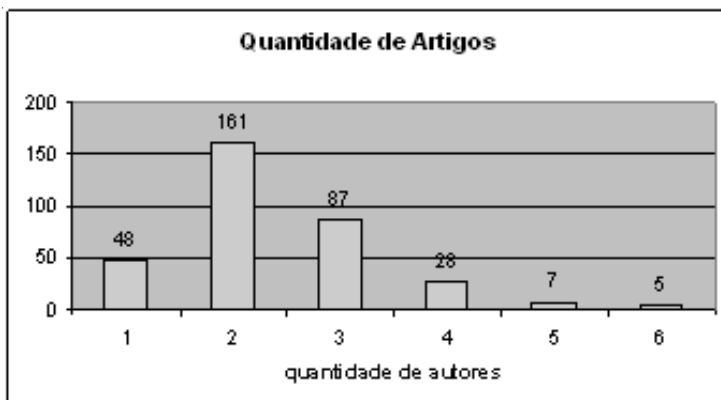
Figura 2: Volume de publicação por tema ao longo dos anos



Fonte: Dados da pesquisa.

O volume de publicação por quantidade de autores tem a distribuição conforme a Figura 3. Observou-se haver apenas 12 artigos com cinco ou mais autores, o que representa apenas 3,57% da amostra analisada. A quantidade de autores modal é 2, com quase 50% da amostra, um volume que representa mais que a quantidade de artigos escritos por um autor e por três autores, que são as ocorrências mais frequentes fora esta, ressaltando-se a relevância desta informação.

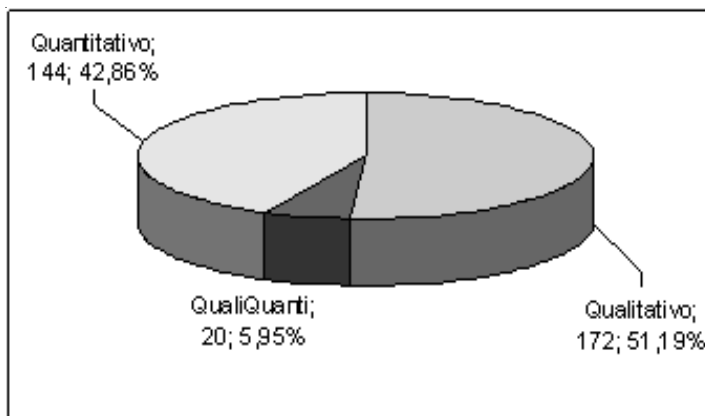
Figura 3: Volume de publicação por número de autores



Fonte: Dados da pesquisa.

O paradigma de pesquisa Qualitativo foi o mais freqüente na amostra analisada, representando 51,19% das ocorrências. O paradigma Quantitativo teve uma freqüência menor, representando apenas 42,86% da amostra, enquanto o paradigma Qualitativo-quantitativo foi observado em apenas 5,95% dos artigos analisados.

Figura 4: Volume de publicação por paradigma de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Investigou-se a significância da diferença entre a proporção de artigos com paradigma Qualitativo e a proporção de artigos com paradigma Quantitativo. Para isso, considerou-se a margem de erro da proporção populacional, definida como (LEVINE *et al.*, 2005, p. 273):

$$z \sqrt{\frac{p_a(1-p_a)}{n}}, \text{ onde}$$

z é o valor crítico da distribuição normal padronizada, obtido a partir de um nível de confiança. Por exemplo, para 95% de confiança, tem-se $z=1,96$ (aproximadamente); p_a é a proporção da amostra que é classificada como a , e n é o tamanho da amostra.

Como a margem de erro depende da proporção, temos diferentes margens de erro para cada uma das classificações acima, conforme pode ser visto na Tabela 1 (resultados de pesquisas comerciais costumam divulgar uma única margem de erro, a maior de todas, de maneira a ter uma informação simplificada).

Assim, é possível garantir que a proporção verdadeira (populacional) de artigos com paradigma Qualitativo deve ser considerada com a margem de $\pm 5,34\%$, ou seja, o intervalo de 95% de confiança para este valor vai de 45,85% até 56,54%. Confrontando os limites do Paradigma Qualitativo com os limites do Quantitativo vê-se que há uma sobreposição de valores. Ou seja, é possível que a proporção verdadeira de artigos com paradigma Qualitativo seja apenas 45,86%, enquanto que a proporção de artigos com paradigma Quantitativo seja de 48,15% (vide Tabela 1). Em função disso, é possível que a proporção de artigos com paradigma Quantitativo seja maior do que a proporção de artigos com paradigma Qualitativo. A interpretação estatística para esse fato é que não há significância na diferença, o que é coloquialmente chamado de *empate técnico*.

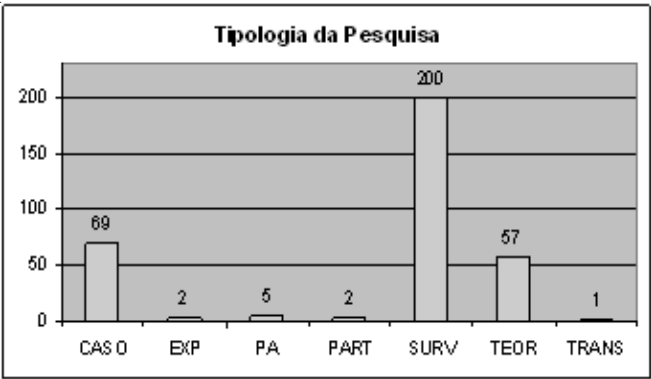
Tabela 1: Margens de Erro das proporções de paradigmas observados

Paradigma	Frequência	Percentual	Margem	Lim. Inf.	Lim. Sup.
Qualitativo	172	51,19%	5,34%	45,85%	56,54%
Quantitativo	144	42,86%	5,29%	37,57%	48,15%
QualiQuanti	20	5,95%	2,53%	3,42%	8,48%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 5 abaixo mostra as quantidades de artigos classificados segundo a tipologia descrita no Quadro 3: Estudo de Caso (CASO), Estudos Experimentais (EXP), Pesquisa-ação (PA), Inquirição Participante (PART), *Survey* (SURV), Teoria Fundamentada (TEOR) e Estudo de Corte Transversal (TRANS). Observa-se que não houve, na amostra analisada, publicações de pesquisas das tipologias Estudos Longitudinais, Etnografia, Perspectiva Feminista ou Hermenêutica. O volume total de pesquisas de tipologia *Survey* é significativamente destacado dos demais (considerando 95% de confiança, a proporção de pesquisas com tipologia *Survey* é $59,22\% \pm 5,25\%$, contra uma proporção de $20,54\% \pm 4,32\%$ de pesquisas com tipologia de Estudo de Caso).

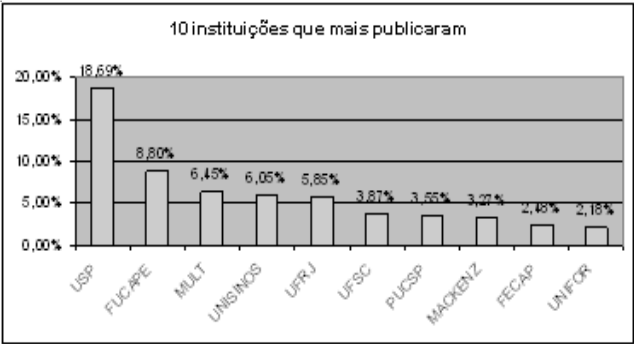
Figura 5: Volume de publicações por tipologia da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Para analisar a distribuição das publicações pelas instituições de ensino considerou-se apenas a primeira instituição à qual o autor declarava filiação. Além disso, quando um artigo era assinado por mais de um autor de instituições diferentes, utilizou-se o mesmo critério que Ricardo *et al.* (2005): procedeu-se a uma contagem ponderada pela fração correspondente. Assim, quando dois autores assinam uma publicação, suas instituições (as que foram declaradas primeiramente) são contabilizadas com peso 0,5; quando três autores assinam, o peso contabilizado é 0,33, e assim por diante. Desta forma, na Figura 6 vê-se as 10 instituições que mais foram declaradas como primeira filiação na amostra analisada. As demais instituições totalizaram outros 38,80% da amostra. Observou-se que o volume de publicação que está associado à USP (18,69% \pm 4,17%) é significativamente maior do que a instituição que aparece em segundo lugar, a FUCAPE (8,80% \pm 3,03%). A instituição que aparece em terceiro lugar nesta lista, com nome MULT, refere-se ao Programa de Pós-graduação Multi-institucional que congrega a Universidade de Brasília, a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 6: Percentual do volume de publicações por instituição

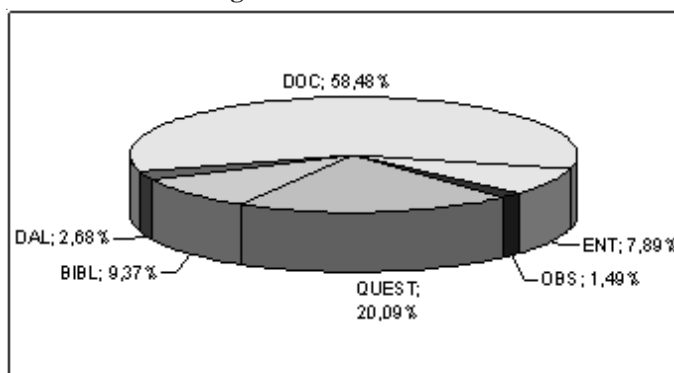


Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da técnica de coleta foi realizada usando o mesmo procedimento de ponderação descrito na análise da instituição de filiação do autor. Como foi definido que a classificação das publicações, segundo a Técnica de Coleta e a Técnica de Análise, poderia ser feita com até duas opções, tornou-se necessário fazer a ponderação.

Na Figura 7 é possível ver a distribuição das técnicas de coleta que estiveram presentes na amostra analisada: Entrevistas (ENT), Questionários (QUEST), Observação (OBS), Índices e Relatórios Escritos (DOC) e Bibliografia (BIBL). Observou-se que a técnica de coleta por testes não foi verificada na amostra. Além da técnica de coleta baseada em Índices e Relatórios Escritos, há que se destacar a técnica baseada em Questionários, que apresentou uma frequência de ocorrência quase igual às demais técnicas (que somam 21,43%).

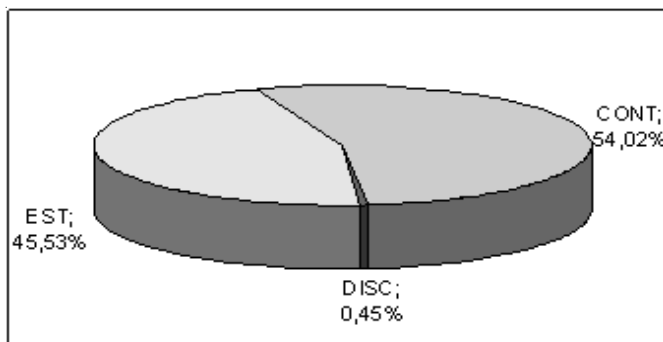
Figura 7: Técnica de Coleta



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 8 apresenta como as técnicas de análise foram utilizadas. Percebe-se que a Análise de Discurso (DISC) foi utilizada raramente. As Técnicas Estatísticas e Matemáticas (EST) foram bastante utilizadas, mas a técnica de Análise de Conteúdo (CONT) foi a mais utilizada na amostra utilizada. Convém observar que a diferença não é estatisticamente significativa, pois os intervalos de confiança se sobrepõem: a proporção de análise de conteúdo está estimada em $54,02\% \pm 5,33\%$ e a proporção de análises estatísticas em $45,53\% \pm 5,32\%$.

Figura 8: Técnica de Análise



Fonte: Dados da pesquisa.

6 Conclusão

O crescimento do volume de publicações nas áreas de Contabilidade e Controladoria Gerencial do EnANPAD parece ter alcançado um teto, provavelmente estabelecido pelos coordenadores da área. Analisando internamente, a subárea de Contabilidade para Usuários Externos está perdendo espaço para a área de Controladoria Gerencial, o que possivelmente conduzirá a um equilíbrio maior nas próximas edições do evento.

O volume de artigos publicados por exatamente dois autores é bastante significativo quando comparado com produções individuais. É provável que isso reflita o resultado do equilíbrio de duas forças contrárias: por um lado, a realização de projetos de pesquisa em equipe é interessante, tanto pela divisão do trabalho quanto pelo agregado final de diversidade de conhecimentos; por outro lado, a gestão da equipe é uma atividade extra, requerendo do pesquisador habilidades que, em geral, não lhe são comuns devido à natureza individual da maior parte de suas atividades, leia-se elaboração de material para aula, orientação e estudos.

A análise das pesquisas segundo o paradigma de pesquisa revelou que não há uma preferência definitiva por quaisquer paradigmas. Primeiro porque, conforme demonstrado, a distinção entre as proporções obtidas na amostra não é significativa para uma afirmação geral. Além disso, a existência de 5,95% de pesquisas com paradigma duplo é um argumento a mais.

A grande quantidade de publicações de pesquisa por survey é consequência da diversidade de informações no ambiente de pesquisa da Contabilidade, que são as empresas. Para a área de Contabilidade para Usuários Externos, além desta diversidade, é importante considerar a dificuldade de acessar informações de certas empresas em oposição à facilidade de acessar informações de outras, em bases de dados especializadas como a Economatica ou o Sabe, ou mesmo através dos sites das próprias empresas. Para a Controladoria Gerencial, o uso de pesquisas tipo survey estava mais

diretamente ligado ao uso de questionários ou entrevistas, o que requer o processo de amostragem numa fase inicial. As pesquisas por estudo de caso são bastante comuns para a área de Controladoria Gerencial, em que modelos de gestão são examinados em empresas isoladas, ou exemplos a partir destas empresas são estudados em pesquisas de Teoria Fundamentada.

Já o vasto uso de análise de Índices e Relatórios Escritos está relacionado com o fato de a fonte de informações para as pesquisas das áreas de Contabilidade e Controladoria Gerencial residir dentro das empresas. Observa-se que o tratamento destas informações pode ser feito tanto através de análise de conteúdo quanto através de modelos estatísticos e matemáticos. Isto porque os relatórios escritos podem ser analisados sob seu conteúdo numérico (indicadores de resultados), cabendo aí a análise estatística, ou sob seu conteúdo textual (relatórios propriamente ditos), cabendo aí uma análise de conteúdo.

A limitação do viés amostral suscita uma pesquisa mais profunda, considerando outros eventos ou talvez uma busca em periódicos. A extensão poderia abranger eventos e publicações internacionais, de maneira a permitir inferências em nível mundial. Além disso, esta extensão permitiria inserir novas variáveis de ordem geográfica na análise, como os países de filiação e as características destes países.

Referências

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M.P. **Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002**. Revista de Administração de Empresas. v.43, n.4, p.48-62, 2003.

BONNER, Sarah; E.HESFORD, James W.; STEDE, Wim A. Van der; YOUNG, S. Mark. **The Most Influential Journals in Academic Accounting**. *Accounting Organizations Society*, no. 31, p.663-685, 2006.

CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – disponível em <<http://servicos.capes.gov.br/webqualis/>> Acesso em: 20 Out.06.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; OYADOMARI, José Carlos T. **Influência do *Positive Accounting* nos Programas de Mestrado em Contabilidade: Uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005**. *Brazilian Business Review*. v.4, n.2, p.158-170, 2007.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. **Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003**. *Revista de Administração de Empresas*, v.45, n.2, p.34-45, 2005.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, Carlos Alberto, GUERREIRO, Reinaldo. **A produção de Custos no âmbito do EnANPAD.: Uma análise de 1998-2003.** Anais do XXIX EnANPAD.2004.

CHANDY, P.R.; WILLIAMS, T. **The Impact of journals and Authors on International Business Research: A Citational Analysis of JIBS Articles.** Journal of International Business Studies, v. 25, n. 4, p. 715-728, 1994.

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração.** 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative and Quantitative approaches,** Tousand Oaks: 1994.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. **Estudos Críticos em Administração: A Produção Científica Brasileira nos anos 1990.** Revista de Administração de Empresas, v.43, n.4, p.72-85, 2003.

DUBOIS, F. L.; REEB, D. **Ranking the International Business Journals.** Journal of International Business Studies, v. 31, n. 4, p. 689-704, 2000.

DURDEN, G. C.; PERRI, T. J. **Coauthorship and Publication Efficiency.** Atlantic Economic Journal, v. 23, n. 1, p. 69-76, 1995.

INKPEN, A.; BEAMISH, P. **An Analysis of Twenty-Five Years of Research in the Journal of International Business Studies.** Journal of International Business Studies, v. 25, n. 4, p.703-713, 1994.

KHUN, T. S. **The Structure of Scientific Revolutons.** Chicago.:University of Chicago Press.1992.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística : teoria e aplicações: usando o microsoft excel em português.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 819 p.

LUCIANI, Josiane Carla J.; CARDOSO, Nerian J. E BUEREN, Ilse M. **Inserção da Controladoria em Artigos de Periódicos nacionais Classificados no Sistema Qualis da Capes.** Contabilidade Vista & Revista. V.18., n.1, p. 11-26, jan/mar. Minas Gerais. 2007

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p.

NAPIER, Christofer J. **Accounts of Change: 30 Years of Historical Accounting Research.** *Accounting Organizations Society*. No. 31 p. 445-507. 2006

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 3ª. Ed. Ed. Atlas, 2005. São Paulo.

SHA, Sonali K. e CORLEY, Kevin G. Building Better Theory by **Bridging the Quantitative-Qualitative Divide.** *Journal of Management Studies*, no. 43:8, December, p.1822-1835, 2006.

SHIELDS, Michael D. **Research in management Accounting by North American in the 1990s.** *Journal of management Accounting Research*, no. 9, p. 3-611997.

WHITE, H. D.; MCCAIN, K. W. **Visualizing a Discipline: An Author Co-Citation Analysis of Information Science, 1972-1995.** *Journal of The American Society for Information Science*, v. 49, n. 4, p. 327-355, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi – 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Artigo recebido em: Agosto de 2007 e

Artigo aprovado para publicação em: Dezembro de 2007.

Endereço dos autores:

Paulo Sérgio Coelho

psergio@ibmecrj.br

Faculdades Ibmecc, Av. Presidente Wilson, 118 sala 1117 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil - CEP 20030-020

Raimundo Nonato Sousa da Silva

nonato@ibmecrj.br

Faculdades Ibmecc, Av. Presidente Wilson, 118 sala 1117 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil - CEP 20030-020